

SESSÕES DO PLENÁRIO

101ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 6 de novembro de 2023.

PRESIDENTE: DEPUTADO SAMUEL JUNIOR
SEGUNDO SECRÉTARIO

À hora regimental, 14h45, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos(as) senhores(as) Deputado(as): Alan Sanches, Alex da Piatã, Angelo Coronel Filho, Antônio Henrique Jr, Bobô, Dr. Diego Castro, Eduardo Alencar, Euclides Fernandes, Eures Ribeiro, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Felipe Duarte, Hassan, Hilton Coelho, Ivana Bastos, Jordavio Ramos, José de Arimatéia, Júnior Nascimento, Jurailton Santos, Kátia Oliveira, Laerte do Vando, Leandro de Jesus, Luciano Araújo, Luciano Simões Filho, Ludmilla Fiscina, Manuel Rocha, Marcelinho Veiga, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Matheus Ferreira, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Roberto, Pancadinha, Pedro Tavares, Penalva, Raimundinho da JR, Robinson Almeida, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Samuel Júnior, Tiago Correia, Vitor Azevedo, Vitor Bonfim, Zé Raimundo Fontes e Zó. (46)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXEPDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Gostaria de convidar o deputado Robinson Almeida, que neste ato está como segundo-secretário, para que possa fazer a leitura das atas.

O Sr. SEGUNDO-SECRETÁRIO ad hoc (Robinson Almeida): Gostaria de submeter ao Plenário a ata da 51ª Sessão Especial, realizada em 26 de outubro de 2023.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Em discussão a ata que acaba de ser lida. (Pausa) Encerrada a discussão. Em votação. Os Srs. Deputados que a aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovada.

Pequeno Expediente. (Oradores inscritos)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Com a palavra o deputado Robinson Almeida. V. Ex.ª dispõe de até 5 minutos, deputado.

O Sr. ROBINSON ALMEIDA: Sr. Presidente, Sr.ªs e Srs. Deputados, profissionais da imprensa que acompanham a sessão, membros das galerias, especialmente aqueles que compõem o Grupo Tortura Nunca Mais, nesse último final de

semana, no 4 de novembro, foi celebrado o Dia Estadual de Combate à Tortura, fruto de um projeto de lei de nossa autoria. Então, por conta de a passagem desse 4 de novembro ter ocorrido no dia de sábado, no final de semana, faço o registro hoje dessa importante data.

(Lê) “No dia 4 de novembro, comemoramos o Dia Estadual de Combate à Tortura, estabelecido pela Lei nº 14.173/2019, proposta por nós e que foi aprovada por unanimidade por esta Assembleia Legislativa que, acima das diferenças partidárias, mostrou que escolhe a civilização contra a barbárie. A tortura é o maior exemplo da barbárie que o homem pode fazer contra outro homem. Esse evento abarca os dois sentidos que a língua portuguesa prevê para a palavra comemoração: trazer a memória de uma pessoa ilustre ou de um fato histórico importante.

A pessoa que relembramos em 4 de novembro é Carlos Marighella, baiano, ex-deputado federal pelo PCB, liderança da ALN (Aliança Libertadora Nacional) e combativo adversário da ditadura militar, que o apresentava como seu inimigo número um. *Carlos Marighella: O Inimigo Número um da Ditadura Militar* é exatamente o título do livro lançado em 1977, pela editora Casa Amarela, escrito por Emiliano José, jornalista, professor e ex-deputado desta Casa. Carlos Marighella foi assassinado, em emboscada, em 4 de novembro de 1969, em São Paulo.

Na substituição, em escola, do nome de Médici pelo de Carlos Marighella, os baianos já mostraram que preferem homenagear o guerrilheiro libertário e não o general presidente, que mais simbolizou os ‘anos de chumbo’, os ‘desaparecimentos políticos’ e a tortura. O segundo motivo de comemoração é a luta contra a tortura, que não só deve ser lembrada como deve ser continuada. Em resposta à experiência com o nazismo, após a 2ª Guerra Mundial, se promulgou, em 1948, a carta de direitos humanos da ONU, que prevê o direito de não sofrer tortura ou tratamentos cruéis ou degradantes.

Em resposta à experiência da ditadura militar, os brasileiros colocaram na Constituição de 1988 a tortura como crime imprescritível e insusceptível de graça e anistia. A tortura provoca sofrimento, quebra a alma, coloca a vontade do corpo que grita e quer se submeter ao algoz para parar o sofrimento contra a vontade da alma que não quer prejudicar seus companheiros, confessar ou inventar atos que os prejudiquem. Além disso, é parte da sua prática e da ‘justificação’ que os torturadores desumanizam as vítimas. Assim, as vítimas são rotuladas de criminosas, comunistas, traficantes, terroristas, que não são gente e sim ‘monstros’ a serem exterminados, lixo a retirar da rua.

A tortura deixa sequelas na vítima e na sociedade que não se pode esperar que apenas o tempo cure. É crime que precisa ser julgado e condenado, é ferida que necessita ser tratada para não continuar envenenando. Por isso continuamos lutando contra a tortura.”

Então, Sr. Presidente, deixo registrado aqui, nos Anais desta Casa, essa manifestação...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) que tem a participação do Grupo Tortura Nunca Mais, que homenageia um ilustre brasileiro, o Carlos Marighella, e todo ano, todo ano, nós iremos fazer um registro, fazer um ato, fazer uma manifestação, porque a tortura nos ameaça, ela está presente ainda sem ser dissipada do tecido social e tem de ser denunciada e combatida.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Parabéns àqueles que lutam pela liberdade! Parabéns ao Movimento Tortura Nunca Mais!

(As galerias se manifestam com palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Com a palavra o deputado Pancadinha. V. Ex.^a dispõe de até 5 minutos, deputado.

O Sr. PANCADINHA: Boa tarde a todos e a todas da Assembleia Legislativa da Bahia, a Casa do Povo; boa tarde, presidente; boa tarde a toda a imprensa e a todos os servidores que se fazem presentes na Casa.

Passando aqui para falar, dar uma notícia boa para o nosso Sul da Bahia, para nossa cidade de Itabuna. Através da nossa emenda parlamentar, estamos conseguindo agora uma ambulância para a cidade de Itabuna, fruto da nossa emenda parlamentar. Falando em saúde, o que o povo mais necessita, em que nosso povo sofre, onde a cobrança era muito grande, na cidade de Itabuna, pelo transporte, por essa ambulância. Então, através da nossa emenda, nesta quarta-feira, vamos entregar uma ambulância zerada para nosso povo de Itabuna.

Porque o Pancadinha, na verdade... O nosso prefeito, lá, que é oposição, é contra o Pancadinha colocar emenda, presidente. Às vezes coloco a emenda e o prefeito não fala que foi o Pancadinha que colocou a emenda, não comunica, mas eu estou aqui para falar para o nosso povo que nesta quarta-feira tem presente para o nosso povo na saúde. Porque o povo merece, ainda mais na saúde, em que o povo mais sofre, nosso presidente.

E também quero falar aqui que acabamos de colocar R\$ 1 milhão, através do nosso deputado federal Elmar Nascimento, na saúde de Itabuna também, na Santa Casa de Misericórdia de Itabuna, no SUS, onde o povo também tem um sofrimento muito grande, que é na hemodiálise. Então, através do nosso deputado Elmar Nascimento, conseguimos empenhar uma emenda de R\$ 1 milhão, que logo, logo, vai estar saindo para nosso povo.

Mas, falando de saúde, falei de coisa boa, mas aqui, infelizmente, venho também falar de coisa ruim, sobre a cidade de Itabuna, onde está acontecendo uma calamidade, um absurdo! A prefeitura de Itabuna não pagou a limpeza pública da cidade. Infelizmente, nesta semana, o que a gente viu na cidade foi lixo para tudo que é lado e o povo reclamando na cidade de Itabuna. É um absurdo o que aconteceu na cidade de Itabuna.

Falando também na saúde, deixaram de pagar os trabalhadores que prestam serviço ao município de Itabuna, estão ameaçando entrar em greve na Santa Casa de Misericórdia da cidade de Itabuna. É um absurdo o que está acontecendo, Alan, lá na cidade de Itabuna: os prestadores de serviço da saúde estão ameaçando entrar em greve, logo na saúde em que o nosso povo mais sofre, mais necessita, isso está acontecendo lá na cidade de Itabuna.

E acabo de receber a notícia de que o povo do transporte público está ameaçando, também, entrar em greve por falta de pagamento. Há 5 meses, o transporte público, segundo o dono da empresa, não está recebendo da Prefeitura Municipal de Itabuna, ou seja, vários serviços entrando em situação de calamidade na cidade de Itabuna.

Então, peço aqui que o prefeito olhe para o povo, olhe para a população que mais necessita, é um absurdo o que está acontecendo na nossa cidade. Eu estou aqui tentando, mais uma vez, por meio da nossa emenda, conseguindo levar uma melhora para a saúde de Itabuna.

Quero também agradecer ao nosso Deus, porque sem o nosso Deus não somos nada. E obrigado a todos, uma boa tarde, espero todos até a quarta-feira para entregar a emenda dessa ambulância para a cidade de Itabuna.

Deixo o meu boa-tarde, presidente, a todos da Assembleia Legislativa da Bahia, aqui, sim, é a Casa do Povo, o povo precisa acordar. O povo tem vez, e a nossa vez é agora!

Boa tarde!

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k., aí está o pronunciamento do deputado Pancadinha, figura.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Com a palavra agora a minha colega, minha amiga, conselheira, deputada Fátima Nunes. V. Ex.^a, deputada, dispõe de até 5 minutos.

A Sr.^a FÁTIMA NUNES: Boa tarde também a todos e a todas, ao presidente Samuel, que neste momento dirige a sessão.

Queria dizer que, nesta segunda-feira, depois de um feriado longo que cada um, com certeza, aproveitou, eu mesma fui uma delas, aproveitei bastante para visitar, encontrar amigos e também falar sobre a realidade da nossa Bahia, das conquistas, dos sonhos que temos e cada passo que vamos conquistar com certeza no dia a dia...

Mas quero deixar registrada aqui uma moção de pesar porque, nessa manhã, nós perdemos uma companheira lutadora, uma companheira de longa data, de longa caminhada, a professora Carmelita, lá de Ilhéus, ela que era casada com Ednei, também um grande militante, tem dois filhos, dois netos.

Com certeza o coração de todos os amigos e amigas, nessa tarde, neste dia, está muito pesaroso, porque a separação de uma pessoa sempre é motivo de tristeza, ainda mais quando esta pessoa participa da família, participa da luta, participa da caminhada.

Então, eu quero deixar registrada aqui a minha moção de pesar em meu nome, como líder da Bancada do PT na Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, mas também como uma companheira de longa data, de longa caminhada, porque a gente sempre estava juntas no Partido dos Trabalhadores, na luta sindical na luta sindical.

Ela foi candidata a prefeita de Ilhéus pelo PT em 2012 e em 2016 e, há uns 8 dias, vinha lutando contra sequelas de um AVC que, lamentavelmente, na tarde de hoje, ceifou a sua vida. Deixo aqui o meu pesar e o de todos aqueles que, amigos e amigas, sempre estiveram conosco.

Nessa manhã, muitas pessoas, inclusive o deputado Josias Gomes, deputado federal que também é um grande lutador daquela cidade junto com outros companheiros do PT, fez questão de registrar o falecimento em nota social e pedir que, nos pronunciamentos, a gente não esquecesse de modo nenhum dessa companheira que sempre foi aguerrida na luta por direitos e na luta pela educação.

Ela sempre prezava muito para que o debate sobre a educação com a sociedade fosse o mais amplo possível para transformar as mentes e os corações na busca da justiça e da paz.

Era isso, Sr. Presidente, que eu queria deixar registrado nesta tarde, esses meus sentimentos, meus pesares, de todos nós que caminhamos na luta pela companheira Carmelita.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k., deputada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Com a palavra o deputado Raimundinho da JR, V. Ex.^a dispõe de até 5 minutos.

O Sr. RAIMUNDINHO DA JR: Sr. Presidente, boa tarde, boa tarde, nobres colegas, quero aqui dizer, Sr. Presidente, que esta Casa precisa tomar uma posição a respeito das rodovias do nosso estado. Quero dizer, Sr. Presidente, que hoje eu estou aqui com um documento em que a Bahia Norte, por sua vez, disse que me daria 15 dias para me dar um retorno sobre as providências a serem tomadas na BA-093.

E o presidente da Bahia Norte, Seu Guilherme, até então, não teve respeito não só com o deputado Raimundinho, mas com os usuários. Hoje, pela manhã, vindo para esta Casa, me deparei com filas imensas no Sem Parar. Olha que absurdo: lá não tinha uma pessoa para liberar porque deu uma falha, as duas cancelas, todas as duas fechadas, a fila quilométrica do outro lado, e a gente vai ficar nessa conta até quando?

A cidade de Dias d'Ávila, no entroncamento da BA-093, é uma vergonha. O presidente da Bahia Norte, simplesmente, me mandou esse ofício depois que ele esteve aqui nesta Casa para explicar a situação da Rodovia BA-093, que liga Dias d'Ávila a Camaçari, a Mata de São João e às cidades vizinhas. Ele me garantiu que estava fazendo quebra-molas e iria fazer três faixas de pedestres, e, até então, nada fez.

Então, Sr. Presidente, a gente fica pasmo de ver até quando essas pessoas da rodovia vão ter a cara de pau de ficar mentindo para os usuários. A Bahia Norte tem 14 anos explorando as rodovias do nosso estado, a BA-093, e, até então, nada faz. O que a gente vê é uma falta de respeito! Não é possível que a gente só tenha o direito de pagar: vamos exigir que cada um deles faça o seu papel não só cobrando os pedágios.

Quero, aqui, chamar o Dr. Alan, para fazer parte dessa comissão, para a gente chegar lá e mostrar. Vamos levar isto aqui ao Ministério Público, entrar com uma representação contra a Bahia Norte, porque isso não tem mais limite. A gente está num momento em que a gente precisa tomar providências.

Outra coisa, nobre deputado, eu quero, aqui, parabenizar o meu amigo Matheus, e dizer a ele que também nós estamos trazendo para esta Casa um projeto para que tenhamos em todas as delegacias do estado da Bahia a informatização para que qualquer veículo que venha a ser apreendido – nós temos que ter um mecanismo para que esse veículo, seja onde estiver, em Bom Jesus da Lapa ou em Salvador – vá para um canal ao qual qualquer um tenha acesso, que possa visualizar, que possa identificar. Porque a gente vê em muitos pátios de delegacias veículos apreendidos e que estão se degradando, se acabando, porque a pessoa que registrou a queixa não sabe que na delegacia tal o veículo se encontra, à disposição, para que ele vá retirar.

A gente vê isso em nossa Bahia. É uma forma de a gente ajudar as pessoas, que já têm um prejuízo muito grande quando são roubados os seus veículos. A gente perde o chão porque, muitas vezes, a pessoa só tem aquele patrimônio e, de repente, foi por água abaixo. A polícia, por sua vez, é notificada, mas não existe ainda um mecanismo dentro do nosso estado que identifique qualquer tipo de veículo onde quer que esteja, nos 417 municípios.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Qualquer um que chegue, a polícia tem por obrigação colocar imediatamente nas redes, para que a gente possa identificar e recuperar o patrimônio.

É isso que eu queria deixar...

Hoje, pela manhã, eu estive com o secretário da Segurança Pública, Dr. Marcelo. A gente bateu um papo descontraído. Falei para ele que na Polícia Militar já existe uma medalha de Honra ao Mérito para o policial por bravura...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) Só para concluir, Sr. Presidente. A gente viu aqueles guerreiros da Polícia Civil que se dedicaram naquele combate àquela marginalidade, quando perdemos um policial federal, e um policial perdeu a visão.

A gente precisa também dar o reconhecimento...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Eu preciso ter um particular com V. Ex.^a. Que V. Ex.^a use o tempo que achar necessário. Fique à vontade.

O Sr. RAIMUNDINHO DA JR: Obrigado, Sr. Presidente. Quero V. Ex.^a nesta Casa, representando a todos nós, viu.

Então, eu vejo assim, Sr. Presidente. A gente precisa ter um olhar também para os policiais, tanto faz o militar, tanto faz o do Corpo de Bombeiros, são pessoas que vão às ruas salvar vidas alheias, e a gente bem precisa dar o que for merecedor, de fato e de direito, fazer uma homenagem a todos os nossos guerreiros, que eu vejo que são de grande importância.

Eu quero levar isso até o nosso governador Jerônimo, e dizer a ele que esses policiais que enfrentam esses combates precisam também ter essa medalha de Honra ao Mérito, e que tenham as condições de serem vistos como bravos guerreiros. Eu tenho muita estima a toda a corporação.

Um grande abraço a todos.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k., deputado Raimundinho.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Com a palavra, agora, o deputado Matheus. É o liderzinho. V. Ex.^a dispõe de até 5 minutos, deputado.

O Sr. MATHEUS FERREIRA: Boa tarde, presidente, amigos e amigas deputadas, imprensa que nos acompanha, servidores desta Casa. Venho hoje, aqui, nesta Casa, relatar a agenda do domingo, acompanhando o nosso governador, ao lado do vice-governador e demais autoridades, deputados estaduais, federais, amigos e amigas, para prestigiar mais uma entrega do governo do estado. Uma entrega que aconteceu no domingo, na comunidade da Saramandaia. Uma comunidade que, para mim, tem uma

simbologia muito importante, porque me recebeu superbem durante a campanha e, hoje, me sinto grato e muito feliz por representar cada um deles.

No domingo, para mim, foi um gesto de retribuição ao amor e carinho que sinto e pela preocupação que tenho com aquela comunidade. Uma encosta com investimento de mais de R\$ 5 milhões, uma encosta que dará a segurança familiar a mais de 100 famílias dessa comunidade. É, acima de tudo, o governo do estado trabalhando pela segurança e qualidade de vida de cada um.

O mais importante, Sr. Presidente, foi ver, no domingo, a felicidade e o olhar de cada um deles ao receber o equipamento, uma estrutura como aquela encosta, porque está no plano do governo, com certeza, trazer melhoria e sobrevivência para aquela comunidade, assim como para outras.

Foi uma alegria muito grande fazer parte, eu como deputado, além dos amigos e amigas que estiveram presentes a esse momento.

Parabéns ao governo do estado. Parabéns ao governador Jerônimo Rodrigues. Viva!
(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Com a palavra o deputado professor José Raimundo, nosso vice-presidente.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO FONTES: Sr. Presidente desta sessão, Samuel Junior, colegas deputados e deputadas, presentes na Galeria Paulo Jackson, os que nos assistem pelas redes sociais e pela TV ALBA. Nesse final de semana, mesmo com o feriado, nós continuamos, no Sudoeste da Bahia, acompanhando a agenda do nosso governador Jerônimo Rodrigues. Estivemos na cidade de Bom Jesus da Serra no sábado pela manhã e, em seguida, na cidade de Mirante, cidades próximas. Lá, Sr. Presidente, o nosso governador inaugurou, em Bom Jesus da Serra, um colégio estadual de tempo integral, com toda a estrutura que a Bahia já vem conhecendo gradativamente. Uma escola com quadra poliesportiva, com biblioteca, com auditório, com espaço para cultura, para o lazer e, naturalmente, laboratórios. Essa é uma ação do nosso governo que está revolucionando a educação na Bahia. Além de outras entregas também lá, na cidade de Bom Jesus da Serra.

Em seguida, o governador foi a Mirante. E, de forma comum, foi entregue a rodovia que liga Mirante a Bom Jesus da Serra, que antes era é uma estrada de chão, de cascalho, e, também, a recuperação da BA que liga Bom Jesus da Serra a Poções. E, ainda em Mirante, outras entregas foram feitas. Eu quero ressaltar que, com essa ligação de Mirante a Bom Jesus da Serra, praticamente só vai restar em nossa região um único município que não tem acesso por asfalto, que é Caetanos. Mas o projeto já está sendo concluído e, logo, o nosso governador vai licitar essa obra para ligar Caetanos a Vitória da Conquista.

A distância entre Caetanos e Mirante é, mais ou menos, uns 25 a 28 quilômetros, mas a logística e o comportamento social e econômico de Caetanos são via Vitória da Conquista, passando por parte do território de Anagé e Lindo Horizonte.

Com isso, em nossa região do Sudoeste, todos os municípios e suas sedes terão ligação asfáltica. Ainda restariam, talvez, duas ou três cidades que são: Maraú, na Costa do Dendê, já no Sul, e Campo Alegre de Lourdes, já na fronteira com o Piauí. Conheço

ambas as cidades. De fato, ao chegar o asfalto a essas cidades, isso será um impulso muito grande na economia.

No caso de Maraú, há uma divergência, pois há empreendedores e há segmentos sociais que não querem a ligação asfáltica para não modernizar exageradamente Maraú. Mas há também todo um cuidado. Naturalmente, se o governador Jerônimo vier a licitar a obra, essa será em parceria com o governo federal, porque ali se trata de uma estrada federal, a BR-030. A estrada sai de Maraú, passa por Bom Jesus da Serra, Boa Nova, distrito de Sussuarana e segue para Brasília.

Sr. Presidente, com essas duas obras, com o colégio e com a pavimentação, há uma demonstração muito clara que se refere a questões de infraestrutura e logística. Isso é uma forma de combate às desigualdades geográficas, porque, historicamente os grandes investimentos eram feitos nos grandes centros. A partir do governo Lula, melhor, historicamente, a partir de Getúlio Vargas, com a criação da Sudene, o Brasil começou a ser pensado com as suas diversas regiões. Todas as ferramentas do desenvolvimento regional foram criadas por Getúlio como Sudene e Banco do Nordeste.

Depois, outros governantes ampliaram esse debate regional. Na Bahia, foi a partir de Wagner que a homogeneização econômica está se dando. Agora, com Lula e Jerônimo, não tenham dúvida de que o nosso Sudoeste estará realmente com muito dinamismo econômico.

Por isso, em Vitória da Conquista, nos dias 9, 10 e 11 de novembro, o nosso governador Jerônimo vai anunciar importantes obras solicitadas pelos nossos mandatos: meu, do deputado federal Waldenor Pereira, do deputado Fabrício e de outras lideranças. Isso não se trata de vaidade local. Não é bairrismo. Isso é uma visão estratégica da Bahia que precisa que os seus territórios sejam incorporados ao dinamismo socioeconômico.

Lá nós teremos a Fiol passando por Jequié, Brumado, Caetité e Guanambi e, também, a duplicação da Rio-Bahia. Tudo isso vai transformar essas obras estratégicas definitivamente na região que mais se desenvolve na Bahia, evidentemente, além da Região Metropolitana que tem muitos investimentos do nosso governo.

Por isso, Sr. Presidente, para concluir, eu quero deixar um abraço para o prefeito Jornandinho, de Bom Jesus da Serra; para Leoman, para o companheiro Everaldo e para o companheiro Sebo. Eles são lideranças nossas. Lá, em Mirante, um grande abraço ao companheiro Lucio Meira, ex-prefeito, que foi um batalhador da obra e desse asfalto, ainda nos governos Wagner e Rui.

Desejo que o Sudoeste da Bahia continue esta região dinâmica, com muito investimento do governo do estado.

Muito obrigado pela tolerância, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k., meu amigo e professor José Raimundo.
(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Com a palavra o deputado Diego Castro. V. Ex.^a dispõe de até 5 minutos.

O Sr. Dr. DIEGO CASTRO: Obrigado, presidente.

Sr. Presidente, senhoras e senhores, cumprimento todos nesta Casa.

Na galeria, tem uma representante nossa da cidade de João Dourado, a Míriam. Seja muito bem-vinda a esta Casa. O município de João Dourado sediou, nessa última semana, a festa dos evangélicos, que foi um sucesso. Mando um abraço para o meu amigo e prefeito Di Cardoso, que vem fazendo uma gestão exemplar naquele município.

Presidente, definitivamente, o chefe do Poder Executivo federal está senil e está com um parafuso a menos. Por quê? Às vésperas do Enem, ele aparece com uma jaca na mão, querendo mandar uma mensagem que ninguém entendeu nada, por coisa alguma, como é típico do seu dia a dia: falar, falar e não dizer nada. Aliás, de “jaca”, ele entende bem, pois, afinal, em 9 meses de governo, já “cagou” muito.

Existe outra coisa. Há de se repudiar, também, o Enem da forma como foi conduzido. Foi, mais uma vez, um show de atrocidades. Houve falta de organização. A prova foi com conteúdo completamente ideológico, sem nenhuma margem para avaliar o desempenho do ensino médio do país como deveria ser e verificar se, realmente, esses estudantes estão aptos para a vida do ensino superior. Digo isso porque aquilo ali é, nada mais, nada menos, como um filtro para ver se as universidades vão ou não estar aptas a receber militantes ideológicos.

Por que eu digo isso, presidente? Para começar, houve questões que não avaliam em nada o critério intelectual da pessoa. Eu posso citar diversas. Peguei uma questão para exemplificar. Trata-se de uma questão em que houve, como diz na *Gazeta*, (lê) “Críticas à propriedade privada, associando o agronegócio à violência no campo”.

Mais uma vez, o governo mostra ser inimigo do setor que mais produz e que mantém as contas de pé, principalmente deste estado aqui que quase quebrou. Se não fossem os 30% de arrecadação do PIB baiano derivados do agro, este estado da Bahia estaria na bancarrota. Aliás, o estado nunca vai quebrar, porque, sempre vai achar o bolso do otário contribuinte para sacrificar e para dar uma facada, como eu vou falar já, já que é o aumento do ICMS que foi mandado para esta Casa.

Mas, tocando na questão que eles colocaram na prova, associando que (lê) “a tecnologia imposta pelo capitalismo, dentro do agronegócio, oprime os cidadãos da base, oprime os trabalhadores”. Isto, nada mais, nada menos, é uma estratégia de engenharia social dessa base para formar militantes, pois ensina a eles, dentro do sistema educacional, que os produtores são os vilões e o MST é o mocinho da história. Indiretamente, é isso o que eles querem dizer.

Como o tempo é curto, não dá para discorrer mais.

E outra, presidente, mais uma vez, esta Casa está sendo vista como legitimação de atrocidades, digo, por parte do governo. Porque não é possível que o governo, depois de pedir dois empréstimos bilionários – sanguinários para o bolso dos contribuintes –, depois de aumentar o ICMS no ano passado, este ano mande para esta Casa e peça regime de urgência para aumentar a alíquota do ICMS sobre a questão dos serviços de transportes, elevando a alíquota para 20,5%. Isso aqui é uma vergonha, presidente!

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Não podemos legitimar isso. Peço aos colegas que se sensibilizem com o bolso do contribuinte baiano e votem contra, porque nem sempre o aumento de impostos implicará aumento de arrecadação. E, com a sua tolerância, para concluir, presidente, eu vou falar

aqui sobre ciência, a qual eles gostam tanto de falar. A prova disso é a Curva de Laffer, uma teoria desenvolvida pelo economista americano Arthur Laffer,...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) que mostra que a arrecadação progressiva e sucessiva faz chegar a um determinado pico, a partir do qual acontece um decréscimo na arrecadação. Por quê? Porque os agentes, principalmente os privados, estarão sufocados, não vão conseguir atender à demanda, e o Estado vai quebrar. Mas, como o Estado não quebra, acha o bolso do contribuinte para sacrificar – que é típico do governo do PT. Eles não estão nem aí e por isso mandaram essa atrocidade aqui para esta Casa. O meu voto será “não”, porque o contribuinte baiano não aguenta mais essa safadeza.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Com a palavra o deputado Hilton Coelho. V. Ex.^a dispõe de até 5 minutos, deputado.

O Sr. HILTON COELHO: Sr. Presidente, demais deputados e deputadas, primeiro, quero fazer uma referência ao grupo Tortura Nunca Mais, que está em visita a nossa Casa. Ele vem marcar, mais uma vez, o Dia Estadual de Combate à Tortura. O deputado Robinson fez referência aqui, foi uma proposição do deputado Robinson essa lei do Dia Estadual de Combate à Tortura. E, não por coincidência, é, justamente, no dia do assassinato de Carlos Marighella, a meu ver, um grande herói nacional. Alguém que enfrentou duas ditaduras – a ditadura varguista e, depois, no regime instaurado a partir de 1964 – e tombou na luta, deputado Robinson. E, por isso, precisa ser lembrado.

E, sobretudo, nós já fizemos referência aqui ao grupo Tortura Nunca Mais e ficamos muito contentes com a presença do professor Joviniano Neto e das professoras aqui presentes também, esses que fundamentam até hoje as formulações para o enfrentamento desse complexo problema que é a tortura, que ainda hoje existe no Brasil. O nosso povo negro torturado é também uma continuidade desses regimes autoritários que forjaram estruturas que até o momento não foram desmontadas: estruturas físicas, elementos e formulações jurídicas, que precisam ficar no lixo da história, como querem o grupo Tortura Nunca Mais e o próprio Brasil, porque senão nós nunca colocaremos no lixo da história a própria tortura no nosso país. Por isso, Marighella vive! Marighella, presente! E, longa vida e todo o apoio ao Grupo Tortura Nunca Mais, nessa batalha que é uma batalha do todo povo brasileiro.

Parabéns, deputado Robinson, pela propositura, naquele momento, e por ter, também, esse compromisso com a luta contra a tortura.

Mas, Sr. Presidente, nós queremos falar aqui, também, de uma outra forma de tortura: o povo quilombola de Quingoma vem sendo massacrado pelos esquemas da especulação imobiliária. E, lamentavelmente, o que nós percebemos é uma cumplicidade do governo do estado e da prefeita Moema Gramacho.

Nós temos uma situação em que, Sr. Presidente, o território quilombola está simplesmente sendo vendido, está sendo negociado à luz do dia, inclusive com anúncios que dizem que a venda é sem burocracia. A máfia da especulação imobiliária da grilagem

de terra, que assombra a vida dos quilombolas e das quilombolas de Quingoma, mostra que não tem limites.

Apesar do que aconteceu com Mãe Bernadete, aquele crime horroroso, absurdo, que ocupou as páginas da imprensa internacional, nós temos lideranças hoje – como mãe Donana – que cotidianamente são ameaçadas e a qualquer momento podem tombar pela sanha da especulação imobiliária, que faz esse ataque ao território quilombola de diversas formas: vendendo o território diretamente, mas também instalando lixões.

Veja o que acontece. Nas proximidades da chamada Via Metropolitana, nós temos a instalação, simplesmente, de um lixão clandestino para lixo hospitalar, onde é possível ver, sem nenhum esforço, uma quantidade de seringas a céu aberto, ali na região quilombola, a qual precisamos defender. Por isso, a titulação é inadiável.

É venda de território, é pressão, é ameaça. São verdadeiros pistoleiros a serviço da grilagem e com a anuência do poder público que está lá, que não está se movimentando para garantir o que é mais importante, que é a titulação do Quilombo de Quingoma.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Para concluir, Sr. Presidente. Para se ter uma ideia, até incêndio já teve desse lixão clandestino. Um lixão clandestino que é incendiado como uma forma de criar uma atmosfera insuportável para a permanência dos quilombolas. Os quilombolas e as quilombolas de Quingoma não darão passo atrás! Titulação já!

Governador Jerônimo, prefeita Moema Gramacho, é preciso se movimentar para acabar com esse massacre, esse verdadeiro absurdo, porque a comunidade vai resistir até o final e o nosso mandato e os movimentos sociais – a sociedade civil organizada – jamais vão abrir mão da afirmação do território de Quingoma como território quilombola.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k., deputado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Registro as presenças dos professores Eliana Rolemberg, Lúcia Guedes, Ana Guedes, Jovinho Neto, do Grupo Tortura Nunca Mais. Sejam muito bem-vindos aqui à Casa do Povo.

A Sr.^a Fátima Nunes: Questão de ordem, Sr. Presidente

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Minha negona quer falar?

A Sr.^a Fátima Nunes (fora do microfone): Quero pedir à Taquigrafia para corrigir o nome: é Joviniano Neto.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Ah, o.k. Em tempo, corrigindo ali a minha amiga, professora, essa mulher abençoada: Joviniano Neto. O.k.

Como não há mais orador inscrito, declaro encerrada a presente sessão, convocando os Srs. Deputados e Sr.^{as} Deputadas para a sessão de amanhã no horário regimental.

Deixaram de comparecer à Sessão os(as) senhores(as) Deputados(as): Adolfo Menezes, Binho Galinha, Cafú Barreto, Cláudia Oliveira, Eduardo Salles, Fabíola Mansur, Júnior Muniz, Marcinho Oliveira, Niltinho, Olivia Santana, Patrick Lopes,

Paulo Rangel, Ricardo Rodrigues, Roberto Carlos, Robinho, Sandro Régis e Soane Galvão. (17)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.